

TANGARÁ DA SERRA

Deputados e governo encontram alternativa para a cavalgada

>> **Fernando Leal**
Assessoria de Gabinete

Uma reunião extraordinária entre representantes do Governo do Estado e da Assembleia Legislativa definiu ações estratégicas para evitar nova possibilidade de obstrução da Cavalgada Companheiros do Estradão, em Tangará da Serra – agora em sua 9ª Edição, a exemplo do ocorrido em 2014. Desta vez, a preocupação tem nome: “Mormo ou lamparão”.

Juntos, os deputados Wagner Ramos (PR) e Saturnino Masson (PSDB), o secretário de Estado de Agricultura, Suelme Evangelista Fernandes; o presidente do Indea, Guilherme Nolasco; e a veterinária e diretora técnica do órgão, Daniella Bueno, decidiram pela utilização de veterinários credenciados junto ao governo.

Os profissionais serão responsáveis pela avaliação dos animais que participarem do evento.

Após essa etapa e com pareceres favoráveis, os organizadores devem buscar a liberação da cavalgada junto à Comarca de Tangará da Serra, a partir de uma liminar. O Mormo ou lamparão é doença infecto-contagiosa causada pelo Burkholderia Mallei e pode ser transmitida ao homem e a outros animais. Tem como sintomas a febre alta, tosse e secreção nasal, nódulos no nariz e pulmões ou feridas nos membros. Em 95% das ocorrências, pode ser fatal.

“Agindo de forma integrada, vamos avançar em várias situações e necessidades para o médio norte e para Mato Grosso como um todo”, observou Wagner. Ainda durante o encontro, Suelme propôs parce-



Wagner Ramos (PR) e Saturnino Masson (PSDB), o secretário Suelme Fernandes; o presidente do Indea, Guilherme Nolasco; e a veterinária Daniella Bueno

rias entre o governo, a prefeitura e o sindicato rural de Tangará para obras de reforma e ampliação do conjunto de instalações que abrigam

o Indea e a Empaer na região, sugerido por Saturnino Masson.

A proposta foi reforçada por Wagner Ramos com um pedido formal

para a das atuais estruturas em unidades regionais. Segundo Suelme Fernandes, a pasta da Agricultura deverá montar futuramente um

laboratório do Estado para, nos casos de cavalgadas futuras, o Indea transferir-lo para atuar preventivamente onde for necessário.

